

12.

Cooperativa Fruta Feia: alternativa solidária e responsável de comercializar e consumir

PROMOTOR: Cooperativa Fruta Feia (CFF)

LOCALIZAÇÃO: Delegações (12)



VALORIZAÇÃO DE
RESÍDUOS/DESPERDÍCIO



COMERCIALIZAÇÃO



ANTECEDENTES:

Surge em 2013, por iniciativa de Isabel Soares, licenciada em engenharia do ambiente e mestre em energias renováveis, com a tomada de consciência de que um agricultor seu conhecido desperdiçava 40% da produção de pera por esta não cumprir o calibre estabelecido pelos distribuidores.

OBJETIVOS:

A organização procura responder ao problema do desperdício alimentar, com o objetivo de minimizar os impactos negativos, propondo um modelo de consumo alternativo. No plano ambiental, procura reduzir a emissão de gases com efeito de estufa. No plano socioeconómico, a CFF introduz práticas de comércio mais responsáveis, comprando produtos rejeitados diretamente aos produtores a um preço socialmente justo, isto é, acima dos custos de produção, promovendo a melhoria das condições socioeconómicas dos agricultores, potenciando a economia local e a agricultura de proximidade. No plano do consumidor final, promove hortícolas e fruta de qualidade, produtos locais da época a preço mais baixo, promovendo padrões de consumo mais responsáveis. No plano societal, orienta-se por ambições de mudança nas representações sociais construídas acerca dos alimentos e dos padrões de consumo dos produtos hortofrutícolas, procurando inverter as atuais tendências de normalização estética dos alimentos e fazer ações de esclarecimento sobre estas temáticas nas escolas.

DESCRIÇÃO:

Localizada em território urbano, a CFF visa a construção de comunidades locais sustentáveis, inclusivas e economicamente resilientes, através da valorização do rural, recorrendo a produtores agrícolas das zonas periurbanas das cidades, encarados como motores de resposta aos problemas de desestruturação da economia local. Um dos seus eixos de ação é a replicação do modelo de consumo alternativo em contexto urbano. Para tal, conta com uma metodologia de expansão que consiste na abertura de delegações com um modelo de negócio cooperativo, de baixo custo, financeiramente sustentável e autónomo, que é fácil de replicar e sustentar. Atua nas principais fases da cadeia de distribuição agroalimentar – compra, logística, transporte e venda. Em termos de funções, a equipa de trabalhadores tende a reservar uma parte do dia, geralmente a manhã, para a deslocação às explorações, recolha e pagamento dos produtos aos agricultores. Este pagamento é efetuado no ato da compra, em dinheiro, ou previamente por transferência bancária, sendo que cerca de 94% dos custos da cooperativa constitui pagamentos aos agricultores (Botelho, 2017). Durante o outro período do dia, genericamente à tarde, preparam-se os cabazes com o auxílio dos voluntários e, ao fim do dia, abrem-se as portas aos associados. A CFF vende

os seus produtos em duas cestas de quantidades e preços diferentes. A fixação do valor dos produtos implica considerar, para além do seu valor de mercado no momento, os custos de produção e os custos da cooperativa (despesas em transportes e salários). Ainda assim, apresenta ao consumidor um preço entre 30 a 40% mais barato do que os apresentados pelos supermercados. É uma organização autogerida, com uma hierarquia achatada e um funcionamento orgânico dotado de baixa formalização em diversos domínios, tais como: elevada rotatividade de tarefas pelos membros da equipa; diversidade de funções – como, por exemplo, trabalho de campo e de escritório, apoio ao cliente e gestão da plataforma informática; ambiente sujeito a imprevistos e alterações de última hora; resolução dos problemas por ajustamento mútuo, no momento, através de um sistema de comunicação informal entre os trabalhadores, decidindo entre si quem e como resolver; processo de trabalho pautado por dinamismo, confiança e colaboração; equipa orientada para necessidades do consumidor e do produtor. Esta configuração organizacional beneficia do facto da CFF ser uma organização recente e pequena, com cargos desempenhados por uma equipa jovem e com elevadas qualificações académicas, partilhando funções e posições hierárquicas.

RESULTADOS:

A CFF teve uma adesão muito positiva por parte da sociedade civil nacional e internacional, sendo a sua atual dimensão, impactes e resultados reflexo dessa tendência. Se em 2015, no seu arranque, contava com 1 trabalhadora, 8 agricultores da região de Lisboa e Vale do Tejo, 100 consumidores, cerca de 160 pessoas em lista de espera, 1 ponto de entrega em Lisboa e 400 quilos de desperdício evitados por semana, em 2019, a CFF passou a ter 8 trabalhadores, 231 produtores, mais de 5497 consumidores associados e 2000 pessoas em lista de espera, 11 pontos de entrega e 15 toneladas de desperdício evitados por semana (Fruta Feia CRL, 2017; 2019).

FINANCIAMENTO:

Em 2013, a CFF iniciou-se enquanto projeto piloto sustentado pelo prémio FAZ - Ideias de Origem Portuguesa e por crowdfunding com 176 apoiantes (Fruta Feia CRL, 2017) e conta, atualmente, com 3 parceiros principais: o Instituto Superior Técnico da Universidade de Lisboa, responsável pela monitorização dos impactes ambientais e socioeconómicos do modelo de consumo alternativo; a Câmara Municipal de Lisboa, através da qual realizam atividades e ações educativas na comunidade escolar de promoção do consumo responsável; e as organizações, de diversos setores de atividade, que cedem os seus espaços para abertura de delegações. Para a sua expansão foi essencial o apoio do Programa LIFE da UE, o qual sustentou o Projeto Europeu FLAW4LIFE (Spreading Ugly Fruit against Food Waste).

LIÇÕES APRENDIDAS:

O estatuto legal cooperativo sustentado em princípios democráticos e autogeridos; a possibilidade de promover uma conciliação de interesses entre produtores e consumidores através de um modelo de consumo alternativo, com benefícios recíprocos (win-win); o consumo responsável e o papel da disseminação deste modelo de pensamento e comportamento nas escolas junto das novas gerações. Prova destas lições são os múltiplos prémios, distinções e reconhecimentos nacionais e Internacionais.